

Mulheres empresárias da terra

*Contribuições dos
empreendimentos coletivos de
mulheres Indígenas da Colômbia
para sua economia, governança
territorial e resiliência
climática durante a
COVID-19*

RESUMO EXECUTIVO



FOTOS DA CAPA (DE CIMA PARA BAIXO)

► Fios da Associação de Artesãos Indígenas Kankuamas (ASOARKA), Kankuamo, Sierra Nevada de Santa Marta; Fundação Associação Artesanal (KALEME), Uribia, La Guajira; Tecidos da KALEME; Membro da Enraizando Nosso Conhecimento Ancestral (ENRAIZANDO); Localização: Norte de Cauca, perto da sede da Associação de Artesãos e Artesãs de Cauca (ENREDARTE CON IDENTIDAD); Membros da ENREDARTE, região norte de Cauca. Todas as fotos foram tiradas por Angélica Maria Lesmes para a RRI.



› A Associação Enraizando nossos conhecimentos ancestrais é composta por mulheres Embera Chami do departamento de Caldas, na Colômbia, que têm linhas produtivas em medicina ancestral, tecelagem e vestuário, produtos de limpeza artesanais, produção de alimentos, etc. Foto tirada por Angelica Maria Lesmes, RRI.

AGRADECIMENTOS

Este projeto foi liderado pelos membros do Programa para a América Latina da Rights and Resources Initiative (RRI): Monica Orjuela, Omaira Bolaños e Carlos Arenas

A pesquisa na Colômbia foi desenvolvida por: Angélica María Lesmes Cabiativa

As seguintes pessoas forneceram informações valiosas para o desenvolvimento da pesquisa: Elisa Canqui e Francisco Perez

As seguintes organizações contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa:

- › Associação de Artesãos e Artesãs do Cauca (*Asociación de Artesanas y Artesanos del Cauca*, ENREDARTE). Municípios de Corinto, Jambaló e Toribio, Departamento de Cauca.
- › Associação de Artesãos Indígenas Kankuamas (*Asociación de Artesanas(os) Indígenas Kankuamas*, ASOARKA). Município de Valledupar, Sierra Nevada de Santa Marta, Departamento de Cesar.
- › Fundação Associação de Artesãos (*Fundación Asociación de Artesanas*, KALEME). Município de Uribia, Departamento de La Guajira. Enraizando nosso conhecimento ancestral.
- › Enraizando nossos conhecimentos ancestrais, seguindo as pegadas ancestrais (*Enraizando Nuestros Saberes Ancestrales. Tras las huellas ancestrales*, ENRAIZANDO). Município de Riosucio, Departamento de Caldas.

Editores: Daiana González, Jonathan Tigabu e Nicole Harris

Design: Ashley Young para Profissionais de Publicações

INTRODUÇÃO

A Iniciativa de Direitos e Recursos (RRI, por seu acrônimo em inglês) é uma coalizão global de mais de 150 organizações que apoia o reconhecimento dos direitos coletivos de posse de terra, floresta e recursos dos Povos Indígenas, dos Povos Afrodescendentes, das comunidades locais, as mulheres e dos jovens dentro desses grupos. Desde 2018, a coalizão RRI na América Latina tem enfatizado na importância de compreender melhor o papel desempenhado pelas mulheres dessas comunidades em suas próprias economias e como esses empreendimentos contribuem para a governança territorial, o empoderamento das mulheres e o fortalecimento de sua liderança.

Nos últimos anos, aumentou o reconhecimento do papel fundamental das lideranças dos Povos Indígenas e de seu conhecimento ancestral para o desenvolvimento de suas economias e a sobrevivência de seus Povos. As comunidades se organizam para impulsionar economias a partir de uma perspectiva Indígena e resolver, pelo menos, duas necessidades: soberania e segurança alimentar, e geração de renda. Essas iniciativas econômicas são criadas com base em seus conhecimentos, práticas ancestrais e suas próprias formas de organização e administração.



► A Associação de Artesãs e Artesãos Indígenas Kankuamas (ASOAR-KA) é composta por mulheres indígenas da Reserva Kankuamo de la Sierra Nevada de Santa Marta. Foto tirada por Angelica Maria Lesmes, RRI.

No ecossistema desses empreendimentos, surgem iniciativas lideradas exclusivamente por mulheres que, de acordo com seus conhecimentos e interesses comuns, constroem empresas cujos objetivos vão além da obtenção de renda e de alimentos. **Com seus empreendimentos, as mulheres também promovem e fortalecem sua liderança na busca permanente de estratégias de sobrevivência, enraizamento e, particularmente, conhecimento intergeracional como estratégia de sobrevivência da cultura, da identidade, da autonomia e do território.**


Em 2023, a coalizão RRI realizou o estudo *Contribuições dos empreendimentos coletivos de mulheres Indígenas no Peru em sua economia, governança territorial e resiliência climática durante a COVID-19*, cujos resultados são apresentados neste documento. A pesquisa analisa oito casos de estudo: quatro na Colômbia e quatro no Peru.

A metodologia adotada para o estudo foi colaborativa, integral e adaptativa, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada. O propósito foi obter uma visão detalhada das contribuições que os empreendimentos econômicos liderados por mulheres Indígenas geraram nas economias locais, governança territorial, gestão sustentável dos recursos naturais, resiliência às mudanças climáticas e a pandemias como a COVID-19.

Foi aplicada a metodologia de estudo de caso que incluiu as seguintes etapas: identificação dos estudos de caso, revisão de informações secundárias, definição da estrutura conceitual e das variáveis de análise, identificação das fontes de informações primárias, elaboração de ferramentas metodológicas, coleta de dados em campo, organização e análise dos dados, validação e socialização dos resultados.

EMPREENDIMENTOS ANALISADOS

Fundação Associação de Artesanatos (KALEME) (Fundación Asociación de Artesanías)

 Município de Uribia, Departamento de La Guajira

 Produtos artesanais de origem Wayuu

 200 mulheres Wayuu

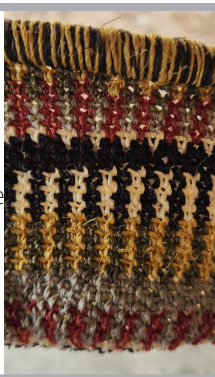


Associação de Artesãs e Artesãos Indígenas Kankuamas (ASOARKA) (Asociación de Artesanas(os) Indígenas Kankuamas)

 Município de Valledupar, Sierra Nevada de Santa Marta, Departamento do Cesar


 Artesanato Kankuama baseado em fique

 212 mulheres Indígenas Kankuamas



Enraizando nossos conhecimentos ancestrais. Seguindo as marcas ancestrais (Enraizando Nuestros Saberes Ancestrales. Tras las huellas ancestrales)

 Município de Rio Sucio, Departamento de Caldas


 Medicina ancestral, tecidos e roupas; produtos de higiene pessoal feitos à mão e alimentos Embera

 180 Indígenas Embera



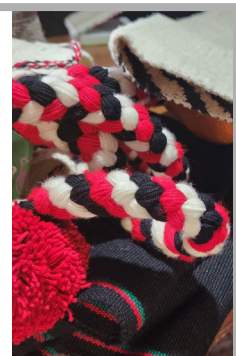
O critério de seleção dos casos de estudo para cada país foi aplicado levando em conta os processos de liderança de mulheres Indígenas com diferentes linhas de produção e diversos Povos Indígenas.

Associação de Artesãs e Artesãos do Cauca (ENREDARTE CON IDENTIDAD, Asociación de Artesanas y Artesanos del Cauca)

 Municípios Corinto, Jambaló e Toribio, departamento do Cauca

 Artesanato Nasa

 38 mulheres Indígenas Nasa



RESULTADO DO ESTUDO

A contribuição dos empreendimentos para a identidade Indígena

Por meio dos empreendimentos, foram realizados três processos complementares de identidade dos Povos Indígenas:

1. La recuperação da identidade das mulheres Indígenas, por meio do resgate de práticas e conhecimentos, do empoderamento, da formação política e das redes de apoio que foram geradas graças ao empreendimento. Os empreendimentos são considerados catalisadores do conhecimento ancestral e meios de transmissão intergeracional de conhecimentos e práticas ancestrais.
2. A promoção da transmissão das experiências e da visão de futuro das mulheres Indígenas, suas próprias formas de se relacionar com o território, a reivindicação dos direitos dos Povos Indígenas, a tangibilidade dos projetos políticos para a recuperação da identidade e a superação da história de violência contra os Povos Indígenas.
3. O fortalecimento da identidade por meio da visibilização dos Povos Indígenas, através dos produtos e dos processos de comercialização que ocorrem em torno deles. **Os produtos Indígenas levam consigo uma história de vida, um conceito de território e uma abordagem solidária que é cada vez mais reconhecida globalmente.**

Convergências dos quatro empreendimentos

A sistematização dos estudos permite identificar as convergências dos quatro casos em relação às diferentes forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que os empreendimentos enfrentam.

Forças

- › **Conservação do conhecimento tradicional:** Os quatro empreendimentos identificam a conservação dos conhecimentos tradicionais, os processos de recuperação e conservação dos conhecimentos e o enraizamento e a identidade cultural como forças, tanto nas linhas de produção que lideram quanto no uso e no significado da mãe terra. Isso coincide com o conceito integral do Bom Viver e a relação estabelecida com suas próprias economias.
- › **Construção de solidariedade e coesão:** Outra força dos quatro empreendimentos é a organização e a distribuição do trabalho nos empreendimentos, enfatizando a solidariedade e a força da unidade das mulheres Indígenas em torno da produção.



“Se houvesse eletricidade em todas as casas, poderíamos trabalhar de lá... no momento, precisamos de painéis solares, porque com isso podemos trabalhar à noite, até as dez horas da noite”.

—Fernández Ipuana, membro da Associação de Artesãos KALEME

Oportunidades

- › **Expansão de recursos e fortalecimento da rede:** Uma oportunidade conjunta é a gestão de recursos e o apoio voltado ao fortalecimento dos empreendimentos, de acordo com suas necessidades de capital semente e geração de capacidades para o trabalho estratégico dos empreendimentos. Embora todos os empreendimentos tenham recebido apoio em recursos financeiros ou técnicos, continuar com a gestão e expandir seu alcance é uma oportunidade de crescimento para eles.
- › **Maior visibilidade dos empreendimentos:** Essa oportunidade está ligada à visibilidade dos empreendimentos com base nas linhas de produção, que também é identificada como uma oportunidade. Além da visibilização comercial, os empreendimentos propõem o reconhecimento de suas práticas produtivas como patrimônio cultural e sustentabilidade.
- › **Expansão de mercados:** Por fim, a comercialização e a expansão dos mercados das linhas de produção dos empreendimentos são identificadas como uma oportunidade para aumentar o impacto econômico e social nas comunidades.

Fraquezas

- › **Comercialização:** Para os casos da ENREDARTE, ASOARKA e ENRAIZANDO, observa-se uma fraqueza na comercialização, pois impede que seus empreendimentos ampliem sua capacidade de ação em nível produtivo e social. **Dentre as causas dessa fraqueza estão a falta de valorização dos produtos locais (artesanato), a falta de pessoal qualificado para promover a comercialização, as embalagens e as restrições regulatórias para a inclusão dos empreendimentos nos mercados locais e regionais** (barreiras sanitárias de cumprimento da lei).
- › **Falta de acesso a serviços e estradas transitáveis:** No caso do empreendimento KALEME, as fraquezas identificadas se referem à falta de acesso a serviços básicos, dentre os quais está a energia elétrica, água para consumo humano, saneamento básico, etc. afetando as condições de produção do artesanato, pois suas comunidades estão localizadas em áreas desérticas com difícil acesso a estradas.

Ameaças

- › **Concorrência de mercados:** A principal ameaça aos empreendimentos de mulheres Indígenas é a concorrência com outros empreendimentos individuais ou coletivos. No caso de ASOARKA e de ENREDARTE, essa ameaça é representada pelos empreendimentos e intermediários presentes nas áreas de influência dos empreendimentos, que concorrem com baixa qualidade e preços baixos, dificultando a comercialização dos produtos. Para KALEME, a situação é a mesma, porém, nesse caso, o impacto da concorrência e dos intermediários é maior, pois pode afetar os volumes de produtos artesanais que eles devem garantir a seus clientes exclusivos.



› Tecelã da Associação de Artesanatos KALEME, família Wuayuu, clã Ipuana. Foto tirada por Angelica Maria Lesmes, RRI.



► Associação de Artesanatos Kaleme, família Wuayuu, Uribia, Guajira, Colômbia. A fundação KALEME nasceu da tradição intergeracional de tecelagem e artesanatos Wayuu no clã Ipuana. Foto tirada por Angelica Maria Lesmes, RRI.

- **Reincidência do conflito armado:** É importante destacar que ENREDARTE e ASOARKA identificaram o recrudescimento ou a reincidência do conflito armado como uma ameaça, dado o contexto de violência que as mulheres desses empreendimentos vivenciaram e a dinâmica de reestruturação do controle dos territórios implantada pelos grupos armados à margem da lei. No caso de ENRAIZANDO, as mulheres são vítimas da violência e do conflito armado, mas não consideram possível o ressurgimento dessa situação nos territórios em curto e médio prazo. Atualmente, elas estão em um processo de reparação e cura.

Contribuição dos empreendimentos para as economias locais

O desenvolvimento de sistemas próprios de produção, tanto de produtos agropecuários quanto de produtos de valor agregado, permitiu que as mulheres Indígenas, famílias e comunidades gerassem dinâmicas comunitárias de governo próprio, com o objetivo de promover suas próprias economias, a produção para a troca e o autoconsumo, bem como a geração de excedentes para a comercialização, fortalecendo não apenas as economias dos Povos Indígenas, mas também os circuitos curtos de comercialização.

Em geral, os empreendimentos contribuem para a autonomia econômica, sendo ASOARKA e ENREDARTE os empreendimentos que mais valorizam essa contribuição. O empoderamento econômico e sua contribuição para a economia familiar ao impulsionar dinâmicas locais de comercialização é uma contribuição importante dos empreendimentos, pois a renda obtida, apesar de temporária, é usada para garantir alimentos e outros produtos necessários. Os empreendimentos contribuem para a economia local com a segurança alimentar e a produção de alimentos saudáveis que são trocados, vendidos ou transformados para oferecer serviços alimentares ou gerar renda para ter acesso a eles.

Outro fator altamente valorizado por todos os empreendimentos é o desenvolvimento de alianças e redes entre as comunidades e os empreendimentos. Isso permite a eles terem dinâmicas de troca e permuta de produtos, ao mesmo tempo em que estabelecem redes solidárias voltadas à promoção da produção de produtos Indígenas e, ao mesmo tempo, gerar ações de solidariedade entre as mulheres.


Além disso, os empreendimentos facilitam a igualdade, embora seja necessário continuar os esforços para que haja uma verdadeira paridade, complementaridade e dualidade entre homens e mulheres, não apenas na esfera econômica, mas também na tomada de decisões.

Em termos gerais, constatou-se que os quatro empreendimentos geram empregos informais e temporários, caracterizados por rendas baixas e esporádicas. A exceção a essa situação é o empreendimento KALEME que, devido ao seu modelo de negócio como fornecedor exclusivo e de altos volumes, gera empregos e renda contínua.

A comercialização dos produtos dos quatro empreendimentos é feita em nível local, regional, nacional e internacional. ENRAIZANDO realiza a comercialização no nível local: nas famílias e nas comunidades, embora tenha um bom potencial para expandir sua base produtiva e seu alcance no mercado. Os empreendimentos ENREDARTE e ASOARKA progrediram na comercialização regional e nacional, sendo esse seu principal mercado.

Para ENREDARTE, embora já tenha realizado exportações dos produtos, ainda não foi possível manter a continuidade desse mercado, devido aos efeitos da COVID-19 no comércio. As dificuldades percebidas pelas empresárias de ASOKARTA são a burocracia e os altos custos dos envios de exportação.

KALEME comercializa seus produtos no mercado internacional apenas em dois tipos de canais de marketing: o primeiro, como fornecedor da empresa GUANABANA handmade, que demanda constantemente produtos artesanais; e o segundo canal, em venda exclusiva a clientes na China e na Tailândia, principalmente, em pequenos volumes, em que os custos de envio e distribuição são assumidos por esses clientes. Em ambos os casos, os preços administrados pelo empreendimento permitem cobrir todos os custos de produção, bem como os administrativos e tributários do empreendimento.



“A gente vai se apropriando e se fortalecendo como pessoa, como mulher e também na comunidade. Portanto, acho que isso tem sido muito importante, tornar nossa culinária conhecida, tornar nosso trabalho com as sementes conhecido, acho que isso também nos torna muito, muito fortes, torna a organização forte, torna a comunidade forte...”

—Maria Luz Bartolo, Enraizando Nosso Conhecimento Ancestral.
Seguindo pegadas ancestrais, 2023

ENREDARTE, ENRAIZANDO e KALEME contribuíram em maior medida para a redução das condições de desigualdade e exclusão, uma consideração que reflete a importância do empreendimento para as mulheres, como uma ferramenta para melhorar as condições de vida e como uma alternativa às situações de pobreza e violência que os Povos Indígenas de organizações como ENREDARTE e ENRAIZANDO enfrentam.

Contribuição dos empreendimentos para a Governança Territorial

O fato de participar e fazer parte da tomada de decisões define o governo próprio dos Povos Indígenas na Colômbia. Os empreendimentos são identificados pelas mulheres como uma forma de gerar governança territorial a partir das lideranças, tanto nos empreendimentos como no lar, na comunidade e em seus próprios espaços de decisão.

Embora existam diferenças entre a governança e os empreendimentos dos Povos Indígenas, estes últimos são uma extensão econômica e produtiva da governança territorial, que complementa a atuação multicultural e intercultural que as comunidades vêm desenvolvendo em seus territórios e nos espaços abertos de concertação e de tomada de decisões em nível regional e nacional.

Os empreendimentos geraram profundas transformações na forma de encarar a vida das mulheres Indígenas. **A autoestima, a confiança e a autopercepção das mulheres como responsáveis de sua própria transformação e como líderes nos processos produtivos e na transmissão de conhecimentos às novas gerações aumentaram, acabando com estereótipos e modelos patriarcais implantados nos Povos Indígenas**, por meio dos quais se determina que é o homem que pode ter atividades econômicas e que somente ele se encarrega da economia da família.


Para ASOARKA e ENREDARTE particularmente, os empreendimentos contribuíram para a valorização do papel das mulheres nas famílias, bem como na tomada de decisões das comunidades, nas formas de organização comunitária em torno ao cuidado do território e nos processos de resistência dos Povos Indígenas diante do conflito armado.

Em geral, os empreendimentos permitiram mudanças nos conhecimentos e nas competências das mulheres, levando à geração de fontes de renda, à independência e a uma maior valorização da participação delas nos espaços de participação próprios.

Ao mesmo tempo, **os empreendimentos canalizam os processos de transmissão de práticas e conhecimentos de geração para geração, fortalecendo também o relacionamento com o território, tanto das mulheres empreendedoras quanto das novas gerações.**



▶ A Associação Enraizando Nossos Conhecimentos Ancestrais é composta por mulheres Emberà Chami do departamento de Caldas, Colômbia, que têm linhas de produção de medicina ancestral, tecelagem e vestuário, produtos de limpeza artesanais, produção de alimentos etc. Foto tirada por Angélica Maria Lesmes, RRI.



“A participação e o empoderamento das mulheres em outros cenários nos permitiu transmitir conhecimentos às crianças e aos jovens, além de interagir com outras experiências produtivas, realizar processos de intercâmbio e aprender com eles, bem como aumentar a conscientização sobre a produção orgânica e o manejo ambiental”.

—Rosa Montero, Associação de Artesãos e Artesãos Indígenas Kankuamas (ASOARKA), 2023

A liderança das mulheres nos empreendimentos e sua valorização na família têm incentivado homens e jovens a fazer parte desses processos. Em todos os casos estudados, nos projetos que são compostos apenas por mulheres Indígenas, nos últimos anos, os homens passaram a integrar suas equipes de trabalho. Essa evolução também se baseia no conceito de dualidade e complementaridade, um princípio dos Povos Indígenas em suas leis de origem.

Todos esses empreendimentos permitiram o desenvolvimento de estratégias ou normas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais e a conservação do território, o que se traduz em maior governança das comunidades. A autogestão da comunidade para fazer frente aos desafios que surgem no território foi uma contribuição importante dos empreendimentos; em especial de ASOARKA e de KALEME, uma vez que essas duas associações estão mais próximas das estruturas de governo próprio, a ponto de não haver clareza sobre a diferença entre o empreendimento e a estrutura de governo próprio. No caso de ASOARKA, tanto o empreendimento quanto a governança têm a mesma raiz, sendo desenvolvidos a partir da estrutura do clã familiar.

Em todos os projetos, a abordagem ambiental e o cuidado com a mãe terra são fundamentais, mas se destaca a forte visão de ENRAIZANDO que, por meio de seus processos produtivos e de sua própria formação política, contribui com o uso sustentável dos recursos naturais e com a autogestão da comunidade, apesar de não estar formalmente constituído.

Resiliência a mudanças extremas: COVID 19 e Mudança Climática

A resiliência às mudanças extremas dos quatro estudos de caso se baseia em seu relacionamento e práticas ancestrais ligadas ao território e à mãe terra. Portanto, constatou-se que as práticas desenvolvidas em relação ao meio ambiente, às mudanças climáticas e às condições de saúde fazem parte do fortalecimento da sabedoria ancestral e do equilíbrio com o território.

Nesse sentido, todos os empreendimentos percebem as ações ambientais como ações próprias dos Povos Indígenas e não como uma resposta a mudanças extremas. Todos os empreendimentos possibilitam a conservação e a transmissão de conhecimentos ancestrais entre gerações, o que se evidencia nos processos produtivos. Essa percepção é unânime em todas as mulheres empreendedoras e reiterativa nas informações obtidas no trabalho de campo, embora seja mais acentuada nos empreendimentos ASOARKA e KALEME.

Na contingência da COVID-19, embora os empreendimentos tenham realizado ações de proteção e relacionamento à distância durante o período da pandemia, ASOARKA foi o empreendimento que desenvolveu mais estratégias e ações adequadas para se adaptar à situação, o que levou a que esse empreendimento recebesse mais apoio de instituições externas para superar as condições de pobreza, fome e saúde do vírus.

Contrário a essa situação, ENREDARTE teve apenas uma única ajuda, que consistiu na entrega de alimentos a algumas das mulheres do empreendimento. A associação superou a COVID-19, mas ficou enfraquecida e, atualmente, precisa de apoio para a reativação de suas atividades organizacionais.

No caso de KALEME, a ajuda recebida veio das empresas TOTTO e Guanábana, dada sua relação comercial, o que permitiu o fornecimento de alimentos às artesãs durante a pandemia, enquanto a produção continuou em volumes menores, devido às restrições de mobilidade e a contração do comércio em escala global.

Para ENRAIZANDO, o apoio de instituições externas durante a pandemia foi quase inexistente. Entretanto, destaca-se a solidariedade entre as mulheres dos microempreendimentos, a forte tendência de fortalecer os cultivos e a produção de alimentos, permitindo que as famílias e as comunidades se sustentassem durante a pandemia.

CONCLUSÕES

Sobre oportunidades de apoio e gerenciamento de recursos

É importante não interromper o processo de formação dos empreendimentos e evitar contratemplos em sua consolidação e operacionalização. Nesse sentido, é necessário o diálogo entre governos, cooperantes, estruturas de governo próprio e os empreendimentos de mulheres, para definir estratégias de

trabalho conjunto que permitam o desenvolvimento dos empreendimentos, a eficiência na alocação de recursos e, conseqüentemente, maiores e melhores resultados na mudança das condições de vida e do bom viver das mulheres empreendedoras Indígenas, suas famílias e comunidades.

Portanto, é importante apoiar o fortalecimento dos empreendimentos em áreas como:

1. Finanças, administração, planejamento e acompanhamento estratégico. Dessa forma, as capacidades organizacionais dos empreendimentos poderão gerar oportunidades de gerenciamento de recursos e de comercialização.
2. Construção das estruturas de custo das linhas de produção dos empreendimentos, buscando uma cultura de acompanhamento e monitoramento de custos e insumos para as linhas de produção.

3. Fortalecimento do conhecimento e do uso de ferramentas informáticas, como redes sociais e sites web, de modo a aproveitar o e-commerce para aumentar a comercialização dos produtos nos diferentes canais de comercialização identificados.



›



► A Associação de Artesãs e Artesãos do Cauca é composta por mulheres indígenas do norte de Cauca. Foto tirada por Angelica Maria Lesmes, RRI.

4. Acompanhamento no estabelecimento e na manutenção de clientes para conseguir uma maior comercialização de produtos Indígenas.
5. Apoio à incidência perante o governo nacional para promover os empreendimentos Indígenas, garantindo a governança e a solidariedade comunitária em torno dos empreendimentos, como principal base das economias Indígenas na Colômbia.

Sobre os conhecimentos ancestrais e a resiliência

A resiliência às mudanças extremas é baseada em sua relação e práticas ancestrais ligadas ao território e à mãe terra, de tal forma que as ações realizadas pelos empreendimentos são, por sua vez, um processo de fortalecimento da sabedoria ancestral e do equilíbrio com o território. De modo geral, as mulheres Indígenas das diferentes associações afirmaram que, graças aos empreendimentos, a cultura e a identidade étnica são fortalecidas, uma vez que os processos produtivos promovem a conservação e transmissão de conhecimentos ancestrais entre gerações.

As alterações que a natureza tem sofrido em decorrência das altas temperaturas e das mudanças nas estações de sol e chuva trouxeram incerteza aos processos produtivos, uma vez que atualmente são quase imprevisíveis. Por outro lado, a pandemia da COVID -19 impactou os empreendimentos pela queda nas vendas e suspensão de atividades coletivas como reuniões, eventos de formação própria e produção comunitária. Em termos gerais, em todos os empreendimentos, o uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) permitiu a continuidade dos encontros remotos entre as mulheres Indígenas.

Sobre governança territorial

Nos planos de vida e na lei de origem dos casos estudados, a participação das mulheres é estabelecida de forma a equiparar as oportunidades entre homens e mulheres. Os conceitos de complementaridade, paridade e dualidade são propostos nas diretrizes ou mandatos dos Povos Indígenas e em alguns dos

planos de vida, evidenciando a crescente importância das questões das mulheres Indígenas na agenda Indígena.

Sobre contribuições para a economia

Dentro das conotações econômicas, constatou-se que os empregos e a renda gerada pelos empreendimentos são essencialmente informais, o que constitui um desafio para transformar esta realidade em empreendimentos que possibilitem empregos mais formais, bem como renda contínua e maior para as mulheres Indígenas de forma que estimule a sustentabilidade social dos empreendimentos.

Portanto, é importante a transformação e o fortalecimento dos empreendimentos Indígenas, não apenas os das mulheres, mas em geral de todos os empreendimentos de origem Indígena. É fundamental que o governo colombiano promova a consulta prévia e o trabalho conjunto para a formulação e implementação de uma política Indígena nacional de economias próprias, a partir da qual sejam definidas diretrizes e exceções positivas para essas comunidades na área do empreendedorismo e sua inserção nos mercados nacionais e internacionais.

Além disso, recomenda-se que os empreendimentos aproveitem os recursos e programas que o Ministério de Tecnologias da Informação e Comunicações da Colômbia dispõe, já que o canal de comércio eletrônico é uma alternativa para melhorar a comercialização e o Ministério dispõe de recursos e cursos gratuitos que geram habilidades e conhecimentos em negócios virtuais, com fácil acesso e compreensão que podem fortalecer os empreendimentos.

BIBLIOGRÁFICAS

Aguilar, Z. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 28 de agosto.

Ascué, E. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 11 de agosto.

Associação de Artesãs e Artesãos Indígenas Kankuamas. 2020. Informe de Campaña Trueque. Asociación de Artesanas(os) Indígenas Kankuamas, Valledupar.

Cabildo Indígena del Resguardo Kankuamo. 2020. Estado de emergência social, cultural, sanitaria, ambiental e territorial do Povo Kankuamo. Resolução No. 033 de 17 de março de 2020. Cabildo Kankuamo, Valledupar. Disponível em: <https://cabildokankuamo.org/estado-de-emergencia-social-cultural-sanitaria-ambiental-y-territorial-en-el-pueblo-kankuamo/>.

Cabildo Indígena del Resguardo Kankuamo. 2022. Convocatoria Oficial V Congreso del Pueblo Kankuamo. Cabildo Kankuamo, Valledupar. Disponível em: <https://cabildokankuamo.org/convocatoria-oficialv-congreso-del-pueblo-kankuamo/>.

Carrillo, S. L. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 8 de agosto.

Coicué, F. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 9 de agosto.

Cuchillo, J. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 16 de agosto.

- Díaz-Fernández, Ileana e Dayma Echevarría-León. 2016. El Emprendimiento en Cuba: Un Análisis de la Participación de la Mujer. *Entramado* 12 (2): 54-67. Disponible em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265449670005>.
- Escué, O. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 9 de agosto.
- Fernandez Ipuana, M.T. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 20 de agosto.
- Gómez, E. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 29 de agosto.
- Ipuana, B. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 30 de agosto.
- Ipuana, J. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 29 de agosto.
- Mestizo, A.E. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 10 de agosto.
- Montero, R. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 22 de agosto.
- Nações Unidas. 2000. "23rd Special Session of the General Assembly." United Nations. Disponible em: www.un.org/en/conferences/women/newyork2000.
- Nações Unidas. n.d. "We Can End Poverty Millenium Development Goals and Beyond 2015." United Nations. Disponible em: <https://www.un.org/millenniumgoals/gender.shtml>.
- Organización Nacional Indígena de Colombia. 2019. Lei do Estado de Direito: de volta aos princípios básicos. Organización Nacional Indígena de Colombia, Bogotá. Disponible em: https://www.onic.org.co/images/comunicados/LEY_DE_GOBIERNO_PROPIO_ONIC_compressed.pdf.
- Ordoñez-Abril, Daniel Yiwady, Ana María Castillo-López, e Ivonne Maritza Rodríguez-Bravo. 2021. Empoderamiento de la mujer en el emprendimiento y la innovación. *Población y Desarrollo* 27 (52): 61-65.
- Pedrero, Malva Marina. 2023. Hacia Una Recuperación Económica Transformadora de América Latina-Abya Yala: Desafíos para Garantizar los Derechos Colectivos de los Pueblos Indígenas. Documentos de Proyectos (LC/TS.2023/35). Comisión Económica para América Latina y el Caribe, Santiago de Chile. Disponible em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/48792-recuperacion-economica-transformadora-america-latina-abya-yala-desafios>.
- Rivera, E. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 10 de agosto.
- Rodriguez, O.I. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 23 de agosto.
- Sequeda, C.I. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 25 de agosto.
- Tulla i Pujol, Antoni, Marta Pallarès Blanch, e Ana Vera. 2018. Emprendimiento e Innovación de las Mujeres: Hacia Una Mayor Sostenibilidad en las Áreas Rurales de Montaña. *Cuadernos geográficos de la Universidad de Granada* 57 (3): 36-57. Disponible em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771263>.
- Villazón, S. M. 2023. Entrevistada por Angélica Maria Lesmes, 24 de agosto.